

## PAPILOMA GENITAL EM UM CANINO – RELATO DE CASO

**SCOPEL, Débora<sup>1</sup>; SILVA, Cristine Cioato da<sup>1</sup>; FORTES, Tanise Pacheco<sup>1</sup>; NUNES, José Eurico Vieira<sup>2</sup>; ARAÚJO, Gilka Alonso<sup>2</sup>**

**SILVA, Fábio da Silva e – Universidade Federal de Pelotas**

<sup>1</sup> Acadêmicas de Medicina Veterinária – UFPel/RS e Estagiárias Extra-Curriculares da Clínica Veterinária São Francisco – Pelotas/RS - [debynha\\_scope@hotmail.com](mailto:debynha_scope@hotmail.com), [criscioato@hotmail.com](mailto:criscioato@hotmail.com), [tanisefortes@gmail.com](mailto:tanisefortes@gmail.com)

<sup>2</sup> Médicos Veterinários da Clínica Veterinária São Francisco – Pelotas/RS – [jeurico44@hotmail.com](mailto:jeurico44@hotmail.com), [gilkaealonso@hotmail.com](mailto:gilkaealonso@hotmail.com)

### Introdução

Tumores de pênis e prepúcio são raros, exceto em áreas endêmicas do Tumor Venéreo Transmissível (TVT). O carcinoma de células escamosas é o tumor mais comum em pênis de cães, mas papilomas também podem ocorrer (7), embora sejam mais comuns em bovinos jovens (2).

Os papilomas podem parecer massas semelhantes a couves-flores ou verrugas e são geralmente bem encapsulados. Originam-se do epitélio escamoso e possuem etiologia viral (Papilomavírus) em cães jovens, mas desconhece-se a etiologia nos cães mais velhos. Podem ser sésseis ou pedunculados e podem sangrar, se forem traumatizados. Podem ocorrer como um tumor único (geralmente etiologia não-viral) na pele, nas membranas mucosas ou nas regiões mucocutâneas (8, 4, 9).

A doença é contagiosa de animal para animal e tem um período de incubação de 30 dias. Normalmente o tratamento não é necessário, pois as lesões regredem dentro de 3 meses (2, 5, 9).

### Material e Métodos

Foi atendido na clínica veterinária São Francisco (Pelotas-RS) em janeiro de 2008 um canino, macho, da raça Boxer, com 8 anos de idade que apresentava há 4 anos uma massa de coloração rosada, sangrante, sobre a mucosa peniana, que vinha aumentando de volume nos últimos meses. Pelas características da massa tumoral, acreditou-se ser a mesma TVT, porém o médico veterinário foi informado pela proprietária que o animal já havia sido submetido ao tratamento para tal afecção com sulfato de vincristina, sem sucesso. Optou-se, então, por uma biópsia excisional da massa tumoral e posterior encaminhamento ao Laboratório Regional de Diagnóstico da UFPel – RS, para a realização da análise histopatológica da amostra. As lesões histopatológicas foram compatíveis com Papiloma.

### Resultados e Discussão

Papilomas induzidos por vírus nos cães mais jovens aparecem frequentemente como massas benignas múltiplas e, ocasionalmente, únicas na cabeça, pálpebras, pés ou boca (cavidade oral, margens labiais, língua, mucosa faríngea, palato duro e epiglote) (8, 5, 6, 9, 3). Nos cães mais idosos, os papilomas não virais tendem a aparecer como massas dermoepidérmicas solitárias (8), porém podem ser múltiplas localizadas na cabeça, pés, pálpebras e genitália, não estando associados com etiologia viral (9, 1). Alguns papilomas podem se transformar em carcinomas de células escamosas (8, 6, 9, 1).

Não há predileção por sexo ou raça e a transmissão ocorre por contato direto ou indireto com secreções ou sangue proveniente dos papilomas, embora lesões na superfície epitelial favoreçam a infecção. Acomete principalmente cães jovens ou adultos imunossuprimidos (1).

O vírus infecta as células basais do estrato germinativo, em divisão ativa, resultando em acantose e hiperqueratose. O papilomavírus induz à hiperplasia, levando ao aumento da divisão das células basais e retardo na maturação das células da camada espinhosa e granulosa. No estrato granuloso, a quantidade de vírus é mais pronunciada. As partículas virais são liberadas com a esfoliação das células do estrato córneo da pele e das células não queratinizadas da superfície da mucosa (1)

Os tumores do pênis podem sangrar e se tornar secundariamente infectados. Os sinais clínicos podem incluir secreção prepucial, lambedura da região, disúria, sangue vivo na urina, fimose ou parafimose (7). O animal do presente relato apresentava sangramento discreto, secreção prepucial, lambedura da região e parafimose.

A impressão direta de esfregaços pode ser feita de lesões penianas ulceradas para exame citológico. Alternativamente, pequena biópsia incisional ou de arrancamento pode ser possível (7). A opção escolhida pelo médico veterinário do presente relato foi a biópsia excisional.

O TVT também produz lesões pedunculadas, vegetativas, papilares ou nodulares na glândula, ou mais caudalmente no pênis (7), constituindo o diagnóstico diferencial de papiloma.

Os papilomas tendem a regredir espontaneamente nos cães mais jovens (geralmente dentro de 1 a 2 meses), porém os papilomas virais que não regredem ou os papilomas de etiologia não-viral devem ser removidos cirurgicamente (8, 4). Excisão cirúrgica, criocirurgia, cirurgia a laser ou eletrocirurgia para apenas algumas lesões resultou em regressão dos papilomas restantes, presumivelmente através de mecanismos imunológicos (6). O prognóstico geralmente é excelente (5, 9).

A maioria dos agentes sistêmicos (bleomicina, vincristina, ciclofosfamida e doxorubicina) falhou em causar regressão dos papilomas (6, 1). Contudo, etretinato (1mg/kg PO diariamente) foi efetivo em alguns cães com papilomas persistentes (6). Corroborando com Macy et al e Fernandes et al, a aplicação de sulfato de vincristina neste cão também não foi efetiva.

### **Conclusão**

Pode-se concluir que o papiloma viral é mais comum em cães jovens e que o papiloma decorrente de imunossupressão é mais comum em adultos, porém ainda faltam dados na literatura que comprovem tal afirmação. A excisão cirúrgica de papilomas persistentes é a melhor opção de tratamento, visto que as drogas antineoplásicas não têm efeitos satisfatórios sobre tais tumores.

### **Referências Bibliográficas:**

- 1-Fernandes, M. C., Ribeiro, M. G., Fedato, F. P., Paes, A. C., Megid, J. Papilomatose Oral em Cães: revisão da literatura e estudo de doze casos. In: Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v.30, n.1, p. 215-224, jan./mar. 2009.
- 2-Foster, R. A. Male Reproductive System. In: Pathologic Basis of Veterinary Disease. 4ªed: Mosby Elsevier, p.1346-1347, 2007
- 3-Gross, T. L., Ihrke, P. J., Walder, E. J., Affolter, V. K. Doenças de Pele do Cão e do Gato. Diagnóstico Clínico e Histopatológico. 2ª ed: Roca, p. 551-555, 2009
- 4-Kraegel, S. A., Madewell, B. R. Tumores da Pele. In: Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5ª ed. Vol 1, p. 557-558, Guanabara Koogan, 2004
- 5-Liptak, J. M., Withrow, S. J. Cancer of the Gastrointestinal Tract. In: Small Animal Clinical Oncology. 4ª ed: Saunders Elsevier, p. 470, 2007
- 6-Macy, D. W. Cancer-Causing Viruses. In: Small Animal Clinical Oncology. 4ª ed: Saunders Elsevier, p. 20-21, 2007
- 7-Morris, J., Dobson, J. Oncologia em Pequenos Animais. 1ª ed: Roca, p. 178-180, 2007
- 8-Peterson, J. L., Couto, C. G. Tumores Cutâneos e Subcutâneos. In: Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais. 1ªed: Roca, p.240-242, 1998.
- 9-Withrow, S. J., Vail, D. M. Tumors of the Skin and Subcutaneous Tissues. In: Small Animal Clinical Oncology. 4ª ed: Saunders Elsevier, p. 375-383, 2007